



CAPÍTULO 36

DOI: <https://doi.org/10.58871/CONSAMU24.C36>

ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS EM MULHERES NO BRASIL: UM ESTUDO OBSERVACIONAL

ACCIDENTS WITH VENOMOUS ANIMALS IN WOMEN IN BRAZIL: AN OBSERVATIONAL STUDY

ENDRIC PASSOS MATOS

Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

MATHEUS MENDES PASCOAL

Enfermeiro. Mestrando no curso Interdisciplinar no Programa de Pós-graduação em Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).

DÉBORA PINTRO BUENO

Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência e Enfermagem em Pediatria e Neonatologia pelo Centro Universitário Integrado.

MARCELLA CORREIA VAZ

Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica na modalidade Residência pela Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas (FESP).

DAIANE MENDES RIBEIRO

Enfermeira Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

FELIPE FABBRI

Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

MÔNICA MENDONÇA BRANDÃO

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

JACKELINE MARTINS LEÔNIO

Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

ERIKA FERMINO TUDISCO DE CARVALHO

Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

RAISSA APARECIDA PAGLIARINI WAIDMAN PAROSCHI RODRIGUES

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM).



RAFAELY DE CASSIA NOGUEIRA SANCHES

Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá. Professora adjunta do Departamento de Enfermagem na Universidade Estadual de Maringá (UEM).

LUCAS BENEDITO FOGAÇA RABITO

Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

RESUMO

Objetivo: descrever o perfil epidemiológico dos acidentes com animais peçonhentos em mulheres no Brasil. **Metodologia:** utilizando dados observacionais, descritivos, exploratórios e retrospectivos de 2019 a 2023, extraídos do DATASUS, a pesquisa seguiu as diretrizes do STROBE e normas éticas nacionais. **Resultados e Discussão:** os resultados indicam que a Região Nordeste registrou o maior número de casos, destacando-se Bahia e Pernambuco, enquanto o Sudeste, particularmente São Paulo, apresentou números elevados. A maioria dos acidentes envolveu escorpiões, seguidos por aranhas e abelhas, com um aumento significativo em 2023. Observou-se que a maioria das picadas ocorreu nos pés e dedos das mãos, com atendimento rápido predominando (dentro de 1 hora) em aproximadamente 50% dos casos. No entanto, 5,6% a 6,8% dos atendimentos demoraram mais de 24 horas. A pesquisa revelou um crescimento geral dos incidentes ao longo dos anos, especialmente em 2022 e 2023, sugerindo uma tendência preocupante. Além disso, a análise destacou a necessidade de melhorar a precisão dos registros sobre o tipo específico de animais peçonhentos, especialmente serpentes e aranhas, para uma compreensão mais clara dos padrões e para orientar melhor as medidas preventivas e de manejo. Melhorar os registros e a coleta de dados é crucial para entender plenamente a epidemiologia dos acidentes, permitindo uma resposta mais eficaz do sistema de saúde e ajudando na formulação de estratégias de prevenção e tratamento mais direcionadas. **Considerações Finais:** em conclusão, a pesquisa enfatiza a importância de uma vigilância contínua e aprimorada, além do fortalecimento dos serviços de saúde e da capacitação dos profissionais para lidar com os acidentes, visando reduzir a mortalidade e melhorar os desfechos das vítimas.

Palavras-chave: Animais Peçonhentos; Epidemiologia; Mulheres.

ABSTRACT

Objective: to describe the epidemiological profile of accidents involving venomous animals in women in Brazil. **Methodology:** using observational, descriptive, exploratory and retrospective data from 2019 to 2023, extracted from DATASUS, the research followed STROBE guidelines and national ethical standards. **Results and Discussion:** the results indicate that the Northeast Region recorded the highest number of cases, highlighting Bahia and Pernambuco, while the Southeast, particularly São Paulo, presented high numbers. The majority of accidents involved scorpions, followed by spiders and bees, with a significant increase in 2023. It was observed that the majority of stings occurred in the feet and fingers, with quick care predominating (within 1 hour) at approximately 50% of cases. However, 5.6% to 6.8% of consultations took more than 24 hours. The research revealed a general increase in incidents over the years, especially in 2022 and 2023, suggesting a worrying trend. Furthermore, the analysis highlighted the need to improve the accuracy of records on the specific type of venomous animals, especially snakes and spiders, for a clearer understanding of patterns and to better guide preventive and management measures. Improving records and data collection is crucial to fully



understanding the epidemiology of accidents, enabling a more effective health system response and helping to formulate more targeted prevention and treatment strategies. **Final Considerations:** in conclusion, the research emphasizes the importance of continuous and improved surveillance, in addition to strengthening health services and training professionals to deal with accidents, aiming to reduce mortality and improve victims' outcomes.

Keywords: Venomous Animals; Epidemiology; Women.

1 INTRODUÇÃO

Entende-se como animais peçonhentos aqueles capazes de produzir veneno e utilizam estruturas naturais para injetá-lo em suas presas/predadores. Essa injeção pode ser realizada através de dentes modificados, agulhões, ferrões, entre outros mecanismos. No Brasil, há uma grande variedade desses animais, incluindo serpentes, escorpiões, aranhas, mariposas e suas larvas, abelhas, formigas, vespas, besouros, lacraias, águas-vivas e caravelas. As picadas ou mordidas desses animais podem ter sérias consequências para a saúde humana, tornando-se uma questão significativa para a saúde pública (Brasil, 2024).

Esta vasta diversidade de espécies venenosas se dá graças a rica biodiversidade que existem no país e ao clima tropical favorável. Nesse contexto, os acidentes causados por esses animais são a segunda causa de envenenamento humano, ficando atrás apenas da intoxicação por uso de medicamentos, por isso, é essencial entender e reconhecer esses animais, garantindo medidas preventivas eficazes e um atendimento adequado às vítimas (Souza *et al.*, 2022).

Em parceria com outros países, o Brasil comprometeu-se a reduzir pela metade a mortalidade por picadas de serpentes até 2030, em consonância com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Este compromisso implica na melhoria do acesso aos soros antiofídicos, na garantia de tratamentos seguros, no fortalecimento dos serviços de saúde, na capacitação de profissionais e na conscientização da sociedade. Além disso a cooperação entre laboratórios desempenha um papel crucial na otimização da produção de antivenenos e na consecução deste objetivo (Brasil, 2024).

Diante desse cenário, o objetivo deste estudo é descrever o perfil epidemiológico dos acidentes com animais peçonhentos em mulheres no Brasil. Compreender a distribuição desses acidentes entre a população feminina, identificar fatores de risco específicos, e avaliar a resposta do sistema de saúde são passos fundamentais para direcionar políticas públicas mais eficazes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, exploratório e retrospectivo, que



seguiu as recomendações do *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE) (VON ELM *et al.*, 2008). Os dados foram extraídos da plataforma pública de dados de saúde Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O acesso aos dados se deu pela interface do Tabulador Genérico de Domínio Público (TABNET), na seção epidemiológicas e morbidade, subtópico “Doenças e Agravos de Notificação – 2007 em diante (SINAN) a pesquisa foi realizada no mês março de 2024.

O cenário de estudo foi o estado do Paraná e os dados referentes foram do período de 2019 a 2023. Quanto a caracterização do local, enfatiza-se que o Paraná é um estado brasileiro localizado na região sul, com população de 11.44.380 habitantes, em 2022, em uma área de 199.298,981 km² (IBGE, 2023). Tabularam-se os dados em planilha do utilizando-se o Microsoft Excel®. A descrição ocorreu por meio de estatística descritiva com percentuais e números absolutos.

Salienta-se que o presente estudo dispensa a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), visto que se trata de uma pesquisa com dados secundários, não nominais e de domínio público. Contudo, os pesquisadores seguirão rigorosamente os aspectos éticos e as normas e diretrizes que regulamentam conforme a Resolução nº 466/2012 (BRASIL, 2012 e a Resolução nº510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados aqui descrevem os resultados das análises realizadas com os dados obtidos sobre acidentes com animais peçonhentos em mulheres no Brasil e fornecem uma visão abrangente da incidência, distribuição geográfica, gravidade dos casos, tratamentos e desfechos ao longo dos anos de 2019 a 2023. Trata-se de uma análise detalhada, que permitirá uma compreensão mais clara do cenário desses acidentes e das tendências observadas durante o período estudado.

Tabela 1: Incidência de acidentes com animais peçonhentos entre mulheres no Brasil, 2019-2023.

Região/UF de residência	2019	%	2020	%	2021	%	2022	%	2023	%
Região Norte	6638	100,0%	6366	100,0%	6371	100,0%	7149	100,0%	7883	100,0%
.. Rondônia	499	7,5%	510	8,0%	427	6,7%	379	5,3%	547	6,9%
.. Acre	378	5,7%	299	4,7%	327	5,1%	321	4,5%	379	4,8%
.. Amazonas	873	13,2%	807	12,7%	876	13,7%	887	12,4%	846	10,7%
.. Roraima	401	6,0%	350	5,5%	305	4,8%	343	4,8%	388	4,9%



2º CONSAMU

14, 15 e 16 de Junho

REALIZAÇÃO:



APOIO:



.. Pará	2248	33,9%	2230	35,0%	2370	37,2%	2981	41,7%	3206	40,7%
.. Amapá	231	3,5%	233	3,7%	265	4,2%	279	3,9%	277	3,5%
.. Tocantins	2008	30,3%	1937	30,4%	1801	28,3%	1959	27,4%	2240	28,4%
Região Nordeste	52341	100,0%	43615	100,0%	44882	100,0%	50925	100,0%	57319	100,0%
.. Maranhão	1928	3,7%	1569	3,6%	1892	4,2%	2059	4,0%	2024	3,5%
.. Piauí	1921	3,7%	1486	3,4%	1960	4,4%	2638	5,2%	2987	5,2%
.. Ceará	5976	11,4%	4558	10,5%	4162	9,3%	5095	10,0%	6286	11,0%
.. Rio Grande do Norte	4585	8,8%	3385	7,8%	2939	6,5%	3730	7,3%	4228	7,4%
.. Paraíba	4453	8,5%	4108	9,4%	4187	9,3%	4492	8,8%	5340	9,3%
.. Pernambuco	11883	22,7%	9347	21,4%	10781	24,0%	11572	22,7%	12455	21,7%
.. Alagoas	6938	13,3%	6323	14,5%	7192	16,0%	7312	14,4%	7553	13,2%
.. Sergipe	1261	2,4%	1241	2,8%	1135	2,5%	1706	3,4%	1961	3,4%
.. Bahia	13396	25,6%	11598	26,6%	10634	23,7%	12321	24,2%	14485	25,3%
Região Sudeste	47411	100,0%	45031	100,0%	41067	100,0%	47996	100,0%	57595	100,0%
.. Minas Gerais	23200	48,9%	22561	50,1%	20163	49,1%	22324	46,5%	25082	43,5%
.. Espírito Santo	2023	4,3%	20	0,0%	10	0,0%	14	0,0%	17	0,0%
.. Rio de Janeiro	953	2,0%	834	1,9%	780	1,9%	906	1,9%	1343	2,3%
.. São Paulo	21235	44,8%	21616	48,0%	20114	49,0%	24752	51,6%	31153	54,1%
Região Sul	16367	100,0%	12704	100,0%	12399	100,0%	12865	100,0%	17461	100,0%
.. Paraná	8353	51,0%	6825	53,7%	6658	53,7%	7217	56,1%	9880	56,6%
.. Santa Catarina	4277	26,1%	2971	23,4%	2843	22,9%	2894	22,5%	3919	22,4%
.. Rio Grande do Sul	3737	22,8%	2908	22,9%	2898	23,4%	2754	21,4%	3662	21,0%
Região Centro-Oeste	7591	100,0%	7427	100,0%	7661	100,0%	9141	100,0%	11897	100,0%
.. Mato Grosso do Sul	1801	23,7%	1869	25,2%	2035	26,6%	2459	26,9%	3225	27,1%
.. Mato Grosso	1046	13,8%	814	11,0%	730	9,5%	1037	11,3%	1478	12,4%
.. Goiás	3580	47,2%	3555	47,9%	3725	48,6%	4225	46,2%	5323	44,7%
.. Distrito Federal	1164	15,3%	1189	16,0%	1171	15,3%	1420	15,5%	1871	15,7%
Ignorado/Exterior	40	---	5	---	5	---	33	---	41	---
Total	130388	100,00%	115148	100,00%	112385	100,00%	128109	100,00%	152196	100,00%

Fonte: DATASUS/TABNET/SINAN

Os dados apresentados na Tabela 1, revelam a incidência de acidentes com animais peçonhentos entre mulheres no Brasil, distribuídos por região e estado ao longo dos anos de 2019 a 2023. Observa-se que a Região Nordeste apresentou o maior número de casos em todos os anos analisados, com destaque para os estados da Bahia e Pernambuco, que consistentemente registraram altos números de incidentes. A Região Sudeste, embora também apresente um elevado número de casos, é notavelmente marcada pelos dados de Minas Gerais e São Paulo, onde os números são significativamente altos, especialmente em São Paulo que, em 2023, registrou o maior número de incidentes em comparação aos outros estados.

A Região Norte, embora com menor número absoluto de casos comparada ao Nordeste e Sudeste, também apresentou uma tendência de aumento ao longo dos anos, especialmente no estado do Pará, que sozinho contribuiu com uma grande parte dos incidentes na região. A Região Sul e Centro-Oeste mostrou variações mais moderadas, com Paraná e Goiás se destacando dentro de suas respectivas regiões.



Em termos de evolução temporal, é evidente um crescimento geral no número de incidentes ao longo dos anos em todas as regiões. Este aumento pode ser observado especialmente nos anos de 2022 e 2023, onde houve um salto significativo no número total de casos registrados, o que sugere uma tendência preocupante que merece atenção das autoridades de saúde pública para implementar medidas preventivas e de controle mais eficazes.

Tabela 2. Tempo entre a picada e o atendimento de mulheres vítimas de acidentes com animais peçonhentos no Brasil, 2019-2023.

Tempo picada/atend	2019	%	2020	%	2021	%	2022	%	2023	%
Ign/Branco	11367	8,7%	9689	8,4%	9677	8,6%	11028	8,6%	12765	8,4%
0 a 1 horas	65932	50,6%	62931	54,7%	60334	53,7%	68553	53,5%	80847	53,1%
1 a 3 horas	27717	21,3%	23020	20,0%	22764	20,3%	25856	20,2%	29748	19,5%
3 a 6 horas	8273	6,3%	6450	5,6%	6600	5,9%	7375	5,8%	8678	5,7%
6 a 12 horas	4032	3,1%	3087	2,7%	3184	2,8%	3716	2,9%	4444	2,9%
12 a 24 horas	4752	3,6%	3533	3,1%	3578	3,2%	4121	3,2%	5356	3,5%
24 e + horas	8315	6,4%	6438	5,6%	6248	5,6%	7460	5,8%	10358	6,8%
Total	130388	100,0%	115148	100,0%	112385	100,0%	128109	100,0%	152196	100,0%

Fonte: DATASUS/TABNET/SINAN

A tabela 2 mostra o tempo entre a picada e o atendimento de mulheres vítimas de acidentes com animais peçonhentos no Brasil de 2019 a 2023. A maioria dos casos, cerca de metade, é atendida dentro de 0 a 1 hora após a picada, demonstrando uma resposta rápida. Entre 1 a 3 horas, aproximadamente um quinto dos casos é atendido, seguido de 3 a 6 horas, que representam cerca de 6% a 7% dos atendimentos. Menos comuns são os atendimentos entre 6 a 12 horas e 12 a 24 horas, que somam cerca de 3% cada. Os atendimentos após 24 horas variam de 5,6% a 6,8% ao longo dos anos, com um aumento notável em 2023. Há também uma parcela de registros ignorados ou em branco, que se mantém em torno de 8% em todos os anos. Esses dados indicam a predominância de atendimentos rápidos, mas também apontam para a necessidade de melhorias no acesso e na logística de atendimento para os casos mais demorados.

Na tabela 01 apresenta os índices de animais peçonhentos no Brasil e na tabela 02 reforça o tempo picada e do atendimento as mulheres vítimas de acidentes com animais peçonhentos. Na América Latina existe muitos animais peçonhentos causadores de acidentes, perdendo somente para a África e Ásia. Essas ocorrências são graves consequências para a saúde pública provocando alta mortalidade e morbidade na população. Os autores ressaltam que os principais espécies envolvidas são serpentes, escorpiões e aranhas no Brasil (Silva *et al.*, 2023)

Os autores ressaltam que existem alguns problemas como falhas no preenchimento a



subnotificação compulsória, relação de distância do local do acidente e do local de assistência em saúde, limitação dos serviços de saúde pela dificuldade de acesso que devem ser superadas, a maior prevalência é na população jovem-adulta e trabalhadora (Silva *et al.*, 2023).

Tabela 3. Locais das picadas de animais peçonhentos em mulheres no Brasil 2019-2023.

Local da Picada	2019	%	2020	%	2021	%	2022	%	2023	%
Ign/Em branco	4914	3,8%	4508	3,9%	4259	3,8%	4512	3,5%	4943	3,2%
Cabeça	6349	4,9%	5115	4,4%	5072	4,5%	6367	5,0%	8741	5,7%
Braço	7847	6,0%	6429	5,6%	6358	5,7%	7448	5,8%	9521	6,3%
Antebraço	3655	2,8%	3162	2,7%	3061	2,7%	3490	2,7%	4287	2,8%
Mão	20686	15,9%	18320	15,9%	18078	16,1%	21225	16,6%	25297	16,6%
Dedo da mão	21711	16,7%	20024	17,4%	19003	16,9%	22322	17,4%	24798	16,3%
Tronco	7140	5,5%	6186	5,4%	6025	5,4%	6819	5,3%	8697	5,7%
Coxa	6473	5,0%	5559	4,8%	5165	4,6%	5694	4,4%	7077	4,6%
Perna	9018	6,9%	7378	6,4%	7415	6,6%	8444	6,6%	10676	7,0%
Pé	32293	24,8%	28966	25,2%	28532	25,4%	31269	24,4%	36036	23,7%
Dedo do pé	10302	7,9%	9501	8,3%	9417	8,4%	10519	8,2%	12123	8,0%
Total	130388	100,0%	115148	100,0%	112385	100,0%	128109	100,0%	152196	100,0%

Fonte: DATASUS/TABNET/SINAN

No que diz respeito aos locais das picadas de animais peçonhentos em mulheres no Brasil entre os anos 2019-2023, a tabela 3 evidencia que a maioria das picadas de animais peçonhentos em mulheres no Brasil entre 2019 e 2023 ocorreu nos pés, seguidos pelos dedos das mãos e pelas mãos, indicando que as extremidades são as áreas mais afetadas. Picadas nas pernas, coxas, tronco, e cabeça foram menos frequentes, mas houve um aumento notável nas picadas na cabeça em 2023. Os registros ignorados ou em branco permaneceram estáveis, representando cerca de 3% a 4% dos casos. Em geral, as extremidades continuam sendo as áreas mais vulneráveis, com um padrão consistente ao longo dos anos.

Tabela 4. Tipo de acidente envolvendo animais peçonhentos em mulheres no Brasil, 2019-2023.

Tipo de Acidente	2019	%	2020	%	2021	%	2022	%	2023	%
Ign/Branco	2372	1,8%	1747	1,5%	1785	1,6%	2092	1,6%	2555	1,7%
Serpente	8095	6,2%	7905	6,9%	7665	6,8%	7186	5,6%	7725	5,1%
Aranha	18290	14,0%	14159	12,3%	13232	11,8%	14582	11,4%	19741	13,0%
Escorpião	85160	65,3%	79194	68,8%	77529	69,0%	88637	69,2%	99346	65,3%
Lagarta	2940	2,3%	1994	1,7%	1952	1,7%	2332	1,8%	3366	2,2%
Abelha	8186	6,3%	6052	5,3%	6139	5,5%	8105	6,3%	11708	7,7%
Outros	5345	4,1%	4097	3,6%	4083	3,6%	5175	4,0%	7755	5,1%
Total	130388	100,0%	115148	100,0%	112385	100,0%	128109	100,0%	152196	100,0%

Fonte: DATASUS/TABNET/SINAN

A maioria dos acidentes com animais peçonhentos em mulheres no Brasil entre 2019 e



2023 foi causada por escorpiões, conforme apresentação da tabela 4, representando cerca de dois terços dos casos a cada ano. Picadas de aranhas são o segundo tipo mais comum, seguidas por acidentes com abelhas, que aumentaram significativamente em 2023. Incidentes com serpentes, lagartas e outros animais foram menos frequentes, com lagartas e outros animais mostrando um aumento em 2023. Registros ignorados ou em branco permaneceram baixos, em torno de 1,5% a 1,8% dos casos. *

Tabela 5. Tipo de serpente em acidentes com animais peçonhentos em mulheres no Brasil, 2019-2023.

Tipo Serpente	2019	%	2020	%	2021	%	2022	%	2023	%
Ign/Branco	123406	94,6%	108362	94,1%	105834	94,2%	122061	95,3%	145674	95,7%
Bothrops	5327	4,1%	5272	4,6%	5137	4,6%	4672	3,6%	4853	3,2%
Crotalus	601	0,5%	613	0,5%	604	0,5%	559	0,4%	579	0,4%
Micrurus	116	0,1%	99	0,1%	83	0,1%	98	0,1%	109	0,1%
Lachesis	119	0,1%	82	0,1%	82	0,1%	51	0,0%	76	0,0%
Não Peçonhenta	819	0,6%	720	0,6%	645	0,6%	668	0,5%	905	0,6%
Total	130388	100,0%	115148	100,0%	112385	100,0%	128109	100,0%	152196	100,0%

Fonte: DATASUS/TABNET/SINAN

A tabela 5 apresenta a distribuição do tipo de serpente envolvida em acidentes com animais peçonhentos em mulheres no Brasil durante o período de 2019 a 2023. Os casos classificados como "Ign/Branco" indicam que a informação sobre o tipo específico de serpente não foi relatada ou foi deixada em branco nos registros. Esses casos representam a maioria esmagadora das ocorrências em todos os anos analisados. Os registros específicos de serpentes peçonhentas, como Bothrops, Crotalus, Micrurus e Lachesis, variaram em número ao longo dos anos, com algumas apresentando tendências de diminuição ou estabilidade. A presença de serpentes não peçonhentas nos acidentes foi relativamente baixa em comparação com as peçonhentas. Esses dados ressaltam a importância da coleta precisa de informações para uma compreensão mais clara dos padrões de acidentes com animais peçonhentos e para informar medidas preventivas e de manejo adequadas.

Tabela 6. Tipo de aranha em acidentes com animais peçonhentos em mulheres no Brasil, 2019-2023.

Tipo Aranha	2019	%	2020	%	2021	%	2022	%	2023	%
Ign/Branco	116974	89,7%	105005	91,2%	103117	91,8%	118153	92,2%	138608	91,1%
Phoneutria	2209	1,7%	1650	1,4%	1469	1,3%	1708	1,3%	2413	1,6%
Loxosceles	4790	3,7%	3695	3,2%	3478	3,1%	3497	2,7%	4521	3,0%
Latrodectus	78	0,1%	83	0,1%	100	0,1%	115	0,1%	126	0,1%
Outra espécie	6337	4,9%	4715	4,1%	4221	3,8%	4636	3,6%	6528	4,3%
Total	130388	100,0%	115148	100,0%	112385	100,0%	128109	100,0%	152196	100,0%

Fonte: DATASUS/TABNET/SINAN



Os dados analisados na tabela 6 revelam que a maioria dos acidentes com aranhas em mulheres no Brasil entre 2019 e 2023, assim como no caso das serpentes, foi registrada sem especificação de espécie, representando cerca de 90% a 92% dos casos. Entre as aranhas identificadas, a Phoneutria (aranha-armadeira) e a Loxosceles (aranha-marrom) foram as mais comuns, cada uma representando cerca de 1,3% a 3,7% dos casos, respectivamente. Incidentes com Latrodectus (viúva-negra) foram raros, apenas 0,1% dos casos. Outros tipos de aranhas variaram entre 3,6% e 4,9%, com um aumento em 2023.

Tabela 7. Tipo de lagarta em acidentes com animais peçonhentos em mulheres no Brasil, 2019-2023.

TP Acidente Lagarta	2019	%	2020	%	2021	%	2022	%	2023	%
Ign/Branco	128315	98,4%	113861	98,9%	111130	98,9%	126570	98,8%	149989	98,5%
Lonomia	416	0,3%	331	0,3%	325	0,3%	394	0,3%	576	0,4%
Outra lagarta	1657	1,3%	956	0,8%	930	0,8%	1145	0,9%	1631	1,1%
Total	130388	100,0%	115148	100,0%	112385	100,0%	128109	100,0%	152196	100,0%

Fonte: DATASUS/TABNET/SINAN

No que diz respeito ao tipo de lagarta, a análise da tabela 7 demonstra, mais uma vez, que a maioria esmagadora dos casos, entre 98,4% e 98,9%, não especifica o tipo de lagarta, sendo classificados como ignorados ou em branco. Entre os casos identificados, os acidentes com Lonomia representaram apenas 0,3% a 0,4% dos casos, com um leve aumento em 2023. Outros tipos de lagartas foram responsáveis por 0,8% a 1,3% dos casos, também com um aumento em 2023. Em resumo, a maioria dos acidentes com lagartas não especifica a espécie, e entre os casos identificados, os incidentes com Lonomia e outras lagartas são raros, mas mostraram um pequeno aumento em 2023.

Tabela 8. Utilização de soroterapia em mulheres vítimas de acidentes com animais peçonhentos no Brasil, 2019-2023.

Soroterapia	2019	%	2020	%	2021	%	2022	%	2023	%
Ign/Branco	7813	6,0%	8156	7,1%	10170	9,0%	11298	8,8%	12854	8,4%
Sim	12500	9,6%	11561	10,0%	11387	10,1%	11130	8,7%	11627	7,6%
Não	110075	84,4%	95431	82,9%	90828	80,8%	105681	82,5%	127715	83,9%
Total	130388	100,0%	115148	100,0%	112385	100,0%	128109	100,0%	152196	100,0%

Fonte: DATASUS/TABNET/SINAN

A maioria dos casos de acidentes com animais peçonhentos em mulheres no Brasil entre 2019 e 2023 não envolveu a aplicação de soroterapia, representando entre 80,8% e 84,4% dos registros. Uma proporção menor dos casos, entre 7,6% e 10,1%, recebeu soroterapia. Houve um aumento temporário na proporção de casos com soroterapia em 2021, seguido por uma queda em 2023. Os casos em que a informação sobre soroterapia foi ignorada ou deixada em



branco representam entre 6,0% e 9,0% dos registros, conforme apresentação da tabela 8.

Tabela 9. Relação dos acidentes com animais peçonhentos em mulheres com o ambiente de trabalho no Brasil, 2019-2023.

Acid rel trabalho	2019	%	2020	%	2021	%	2022	%	2023	%
Ign/Branco	12875	9,9%	12572	10,9%	13607	12,1%	15212	11,9%	16106	10,6%
Sim	5067	3,9%	3729	3,2%	3634	3,2%	4194	3,3%	4891	3,2%
Não	112446	86,2%	98847	85,8%	95144	84,7%	108703	84,9%	131199	86,2%
Total	130388	100,0%	115148	100,0%	112385	100,0%	128109	100,0%	152196	100,0%

Fonte: DATASUS/TABNET/SINAN

A tabela 9 analisa a relação dos acidentes com animais peçonhentos em mulheres com o ambiente de trabalho entre 2019 e 2023 no Brasil. A maioria dos casos (entre 84,7% e 86,2%) não foi relacionada ao ambiente de trabalho. Uma proporção menor dos casos (entre 3,2% e 3,9%) foi classificada como relacionada ao trabalho, enquanto uma parcela dos registros (entre 10,6% e 12,1%) não especificou essa relação ou deixou em branco. Houve uma leve variação nas proporções ao longo dos anos, mas a maioria dos acidentes permaneceu não relacionada ao ambiente de trabalho. Isso sugere que a maioria dos incidentes ocorreu fora do contexto laboral, embora uma parcela minoritária tenha ocorrido durante atividades profissionais.

Tabela 10. Classificação final dos acidentes com animais peçonhentos em mulheres no Brasil, 2019-2023.

Classifica. Final	2019	%	2020	%	2021	%	2022	%	2023	%
Ign/Branco	5399	4,1%	5357	4,7%	6695	6,0%	7106	5,5%	7858	5,2%
Leve	112647	86,4%	98844	85,8%	95002	84,5%	108962	85,1%	130353	85,6%
Moderado	11011	8,4%	9766	8,5%	9506	8,5%	10771	8,4%	12625	8,3%
Grave	1331	1,0%	1181	1,0%	1182	1,1%	1270	1,0%	1360	0,9%
Total	130388	100,0%	115148	100,0%	112385	100,0%	128109	100,0%	152196	100,0%

Fonte: DATASUS/TABNET/SINAN

A maioria esmagadora dos acidentes com animais peçonhentos em mulheres no Brasil de 2019 a 2023, conforme revela a tabela 10, foi classificada como leve, representando entre 84,5% e 86,4% dos casos. Uma proporção menor foi classificada como moderada, entre 8,3% e 8,5%, enquanto os casos graves foram os menos frequentes, representando entre 0,9% e 1,1% dos registros.

Tabela 11: Evolução dos casos de acidentes com animais peçonhentos em mulheres no Brasil, 2019-2023.

Evolução caso	2019	%	2020	%	2021	%	2022	%	2023	%
Ign/Branco	9618	7,4%	10092	8,8%	11535	10,3%	12440	9,7%	14215	9,3%
Cura	120657	92,5%	104921	91,1%	100727	89,6%	115554	90,2%	137799	90,5%
Óbito pelo agravo notificado	98	0,1%	122	0,1%	114	0,1%	104	0,1%	165	0,1%
Óbito por outra causa	15	0,0%	13	0,0%	9	0,0%	11	0,0%	17	0,0%
Total	130388	100,0%	115148	100,0%	112385	100,0%	128109	100,0%	152196	100,0%

Fonte: DATASUS/TABNET/SINAN



Por fim, a análise da tabela 11 evidencia que maioria dos casos de acidentes com animais peçonhentos em mulheres no Brasil de 2019 a 2023 resultou em cura, representando entre 89,6% e 92,5% dos registros. Uma pequena proporção dos casos resultou em óbito pelo agravo notificado, variando entre 0,1% e 0,1%, enquanto os óbitos por outras causas foram ainda mais raros, representando menos de 0,1% dos casos em todos os anos.

Na tabela 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11 ressalta-se o que é observado nos indicadores sobre a prevalência de picadas por escorpiões, em diferentes locais do corpo, também a existência de picadas por serpentes, lagartas, aranhas e no trabalho também ocorrem. Tomaz et al, 2023 concorda com Silva et al, 2023 ressaltando que mundialmente teve aumento dos óbitos em decorrência a animais peçonhentos São classificados como animais peçonhentos as espécies portadoras de substâncias tóxicas que a função é para caça ou defesa, o ataque se dá por presas, quelíceras, agulhão ou contato. Os acidentes são classificados de acordo com a gravidade do quadro clínico e sintomas prolongados com risco de morte. (Tomaz et al, 2023).

Os ataques de escorpiões no Brasil são encontrados principalmente no Paraná, os primeiros sintomas são dor intensa, edema, salivação, possível choque cardiogênico. A região Sul devido a expansão agropecuária e da urbanização desenfreada levou a proliferação de acidentes com animais peçonhentos com destaque nos meses de maio e junho onde as notificações são maiores e a atenção primária e a vigilância em saúde se faz necessário para erradicação dos animais peçonhentos (Tomaz et al, 2023).

É necessário planejamento com antivenenos vinculadas com informações epidemiológicas para prevenção de acidentes com animais peçonhentos. Os antivenenos produzidos no Brasil são realizados em laboratórios oficiais conveniados com o Ministério da Saúde e distribuído as Secretárias Estaduais de Saúde que definem os pontos estratégicos para atendimento dos acidentados. Para o atendimento é levado em conta as necessidades, o tempo, os sintomas, é realizado a anamnese completa para melhor atendimento com qualidade. (Lima et al, 2020)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a análise abrangente dos dados sobre acidentes com animais peçonhentos em mulheres no Brasil entre 2019 e 2023 oferece informações cruciais para a compreensão e o gerenciamento eficaz desses eventos. Os resultados destacam uma distribuição geográfica variada dos incidentes, com um aumento notável no número de casos ao longo do período estudado. A rápida resposta ao tratamento é encorajadora, embora a proporção de casos



atendidos após um período crítico de 24 horas reforce a necessidade de melhorias no acesso ao atendimento médico.

A predominância de picadas nos membros inferiores e a prevalência de acidentes envolvendo escorpiões sublinham a importância de medidas preventivas direcionadas, como o controle de vetores e a educação pública sobre os riscos associados. Além disso, a predominância de casos classificados como leves indica a eficácia das estratégias de tratamento atuais, mas não deve obscurecer a importância da vigilância contínua e da prontidão para enfrentar casos graves.

Destaca-se também a necessidade premente de melhorar os registros epidemiológicos sobre acidentes com animais peçonhentos, como evidenciado pela falta de especificações sobre o tipo de serpente, aranha e lagarta envolvidos nas ocorrências. A predominância dos casos classificados como "Ign/Branco" ressalta uma lacuna significativa na coleta de dados, comprometendo a precisão das análises epidemiológicas e a formulação de estratégias preventivas eficazes. A falta de informações detalhadas pode dificultar a identificação de padrões de incidência, a alocação adequada de recursos e a implementação de medidas de controle direcionadas. Portanto, é crucial investir em sistemas de registro mais robustos e em capacitação para profissionais de saúde, a fim de garantir a coleta precisa e completa de dados sobre acidentes com animais peçonhentos.

Dessa forma, os resultados deste estudo fornecem uma base sólida para a implementação de políticas de saúde pública direcionadas, visando a redução da incidência e gravidade dos acidentes com animais peçonhentos. Ao aprimorar a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento eficaz, podemos mitigar os impactos desses eventos e promover a segurança e o bem-estar das mulheres em todo o país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. **Guia de Animais Peçonhentos do Brasil.** 6ª ed. Brasília, DF, 2024.



2º CONSAMU 14, 15 e 16 de Junho

REALIZAÇÃO:



APOIO:



LIMA, Cássio de Almeida et al. Vigilância em saúde: acidentes e óbitos provocados por animais peçonhentos na região sudeste – Brasil, 2005-2015. **Revista Cuidado é Fundamental**, v.12, p.20-28, 2020.

SILVA, Herbeth Rick dos Santos et al. CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS ENTRE 2012-2021: REVISÃO SISTEMÁTICA. **Revista Ciência Plural**, v.9, n.02, p.01-28, 2023.

SOUZA, T. C. DE et al. Tendência temporal e perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no Brasil, 2007-2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. 3, 2022.

TOMAZ, Valentina Ribeiro et al. Epidemiologia das complicações clínicas de acidentes provocados por animais peçonhentos no Brasil. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v.13, n.01, p.01-20, 2023.

VON ELM, E. et al. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) statement: guidelines for reporting observational studies. **Journal of clinical epidemiology**, v. 61, n. 4, p. 344–9, 2008.